

XXVI Congresso de Iniciação Científica Unicamp

17 a 19 de outubro Campinas | Brasil

Caracterização da epidemiologia e perfil de resistência bacteriana e a conduta médica adotada para as Infecções do Trato Urinário não complicadas de origem comunitária em um pronto atendimento

Mariana R. B. Medeiros, Karen P. H. Mattos, Mayra C. Ribeiro, Patrícia Moriel

Resumo

O presente estudo busca traçar o perfil de sensibilidade do principal causador de ITU's e compreender a conduta médica adotada para casos de ITU's não complicada de origem comunitária. Para isso, foi feito o levantamento de prontuários de atendimento durante o 1º semestre de 2017 e o levantamento de todas as uroculturas positivas para *E. Coli* no período de 01/10/2015 a 30/09/2017. A hipótese que motivou. E foi provada no estudo, foi de que uma vez que não existe protocolo de tratamento de ITUs na Unidade de Atendimento Referenciado (UER) do Hospital de Clínicas da Universidade Estadual de Campinas (HC/UNICAMP), muitas culturas seriam solicitadas sem necessidade; que não haverá uma prescrição padrão seguindo o que está recomendado pelo Ministério da Saúde; e haverá um número grande de bactérias resistentes ao antibiótico prescrito.

Palavras-chave:

Infecção de trato urinário, resistência bacteriana, antimicrobiano

Introdução e objetivo

A ITU é a doença infecciosa extraintestinal mais frequente no mundo. Os maiores desafios deste tipo de infecção estão relacionados à sua alta prevalência, à frequente recorrência, além da rápida evolução da resistência bacteriana. A *Escherichia coli* (80% dos casos), desafia os modelos tradicionais de tratamento, uma vez que apesar de ser um componente universal da flora intestinal sabe-se que adquire resistência e a transmite facilmente. Tal fato já é uma preocupação da OMS desde 2014, constando no relatório sobre os índices crescentes de resistência a cefalosporinas de terceira geração que implicaria um aumento significativo nos custos de tratamento e expansão de genes resistentes a carbapenêmicos. O objetivo do estudo foi compreender a conduta médica adotada para casos ITU's não complicada de origem comunitária e traçar o perfil de sensibilidade do principal causador de ITU's.

Metodologia

O presente estudo trata-se de uma continuação de um estudo realizado em 2014 com o objetivo de delinear o perfil de resistência bacteriana aos tratamentos indicados para as ITUs não-complicadas de origem comunitária antes e após a implantação da RDC no 20/2011. O trabalho foi dividido em duas etapas: a primeira a coleta de dados de todas as fichas de atendimento realizados na UER do HC/UNICAMP no 1º semestre de 2017; a segunda o levantamento de todas as uroculturas positivas para *E. Coli* no período de 01/10/2015 a 30/09/2017.

Resultados e Discussão

Foram analisadas 171 fichas de atendimento do primeiro semestre de 2017. A terapia antimicrobiana prescrita com maior frequência foi Ciprofloxacina (29,%) seguida por Nitrofurantoína (9,9%), Norfloxacin (9,4%) e a associação de Amoxicilina com Clavulanato (9,4%). 76,6% das uroculturas realizadas em mulheres entre 16 e 65 anos não haviam indicação para serem realizadas.

Correlacionando o perfil de prescrição com o índice de resistência obtido a partir das 31 uroculturas positivas, temos altos índices de resistência entre os antibióticos mais prescritos Ciprofloxacino com 22,6%, Nitrofurantoína com 12,90%, Amoxicilina + Clavunolato com 19,4% seguido por Norfloxacin com 19,4% de resistência. O resultado obtido foi semelhante a partir da análise dos dados obtidos do período de 2015 a 2017, é possível notar que antibióticos prescritos com maior frequência apresentam índices elevados de resistência como é Ciprofloxacina, Amoxicilina + Clavulanato e Norfloxacin, enquanto outros que são prescritos com menor frequência apresentam melhores índices de resistência como é o caso da Fosfomicina e Nitrofurantoína com índices respectivos 0,2% e 2,5%, e portanto poderiam ser mais efetivos se prescritos de maneira adequada.

Conclusões

Com os dados obtidos até então não é possível distinguir um padrão entre os atendimentos realizados no PS-UER HC/UNICAMP para hipótese diagnóstica de ITU não complicada, evidenciado pela divergência importante na prescrição e duração de tratamentos antimicrobianos, tratamentos complementares e exames. Tal fato é alarmante pois infecções de trato urinário são uma das causas de infecção mais frequente na população e estão sujeitas a aquisição de resistência com grande facilidade e em muitos casos as opções terapêuticas estão restritas.

Agradecimentos

Ao serviço de informática do HC-UNICAMP, À farmácia e equipe de armazenamento de prontuários da UER. Financiamento à pesquisa PIBIC/CNPq.

MAFRA AA, BRAGA ASC, SILVA ME, et al. Protocolos de Atenção à Saúde – Infecção Urinária. Belo Horizonte:Secretaria Municipal de Belo Horizonte.
MATTOS, K.P.H., MORIEL P. et al. Journal of Global Antimicrobial Resistance, 10:195-9, 2017
STEINKE D.; DAVEY P. A Clinical Infectious Disease. 33(3):193-205, 2001.
WORLD HEALTH ORGANIZATION Antimicrobial Resistance Global Report on Surveillance; pp.xxii + 232 pp. ref.221